

# MARÉ VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANARIO

ANO IV — N.º 188 — Preço 6\$00 — 13/3/80

APU A FAVOR, AD CONTRA, PROPOSTA DO PS APROVADA

## Subscrição pública para comemorar o 25 de Abril

Não ficou sem resposta a decisão que a AD impôs na Assembleia Municipal de se não gastar um tostão público com as comemorações do 25 de

Abril. A atitude que se impunha partiu da iniciativa dos três vereadores do PS e consubstanciou-se na seguinte proposta apresentada à Câmara: formar uma comissão para as comemorações com um vereador de cada partido, propor à A. M. a integração desta comissão com a que a A. M. venha a formar e abrir uma subscrição pública para permitir umas comemorações condignas.

A AD reagiu da forma que se esperava: votou contra. O presidente José Fonseca até disse que esta proposta se sobrepunha à decisão da Assembleia Municipal sem, no entanto, explicar onde estava a sobreposição. Casal Ribe-

### ▪ Câmara também vai comemorar o aniversário da Constituição

ro, da APU, a quem cabia desempatar, provocou algum suspense, por ter iniciado a sua intervenção com uma declaração de princípio em que chamou a atenção para a obrigação da Câmara respeitar as decisões da Assembleia Municipal. Depois deste considerando, acabou por votar a favor, declarando não haver nada na proposta que entrasse em conflito com a decisão da A. M.

A Câmara Municipal decidia assim, por maioria, dar o devido relevo às comemorações do 25 de Abril e mostrar a sua confiança em que o povo de Espinho saberá corresponder com o seu apoio a uma tão importante jornada de defesa da Liberdade e da Democracia.

Mas não ficou por aqui o PS. Assim, e a anteceder a proposta que referimos, propôs à Câmara a

continua na página 8

### BÁRTOLO

«VERSUS»

### FONSECA

Não foram só as comemorações da Constituição e do 25 de Abril que provocaram controvérsia nesta reunião da Câmara. Já depois da discussão destes dois pontos, três outros assuntos levaram à demarcação de posições, na circunstância entre o ex-presidente Artur Bártole e o actual, José Fonseca. Com vantagem para o primeiro em qualquer dos casos.

#### UMA QUESTÃO DE LEALDADE

A reunião aproximava-se do fim quando José Fonseca anuncia: «Como já sabem, escolhi o sr. vereador Marçal Duarte para vereador a tempo inteiro. Dado que tomou estas funções desde 5 de Janeiro, proponho que a sua designação tenha efeito retroactivo desde essa altura».

A deixa foi logo aproveitada por Artur Bártole: Sr. presidente: tem sido minha norma expor com franqueza e lealdade as minhas opiniões na própria altura e por isso me sinto obrigado a dizer-lhe aqui claramente que considero lamentável a maneira como este assunto foi conduzido. É pelo menos incorrecto que os vereadores desta Câmara só tenham sabido da sua decisão através dos jornais e que a sua escolha tenha sido comunicada à Assembleia Municipal antes de o ser a esta Câmara.»

José Fonseca desculpa-se: «Fui interpelado na Assembleia Municipal e não ia lá responder que já tinha o nome, mas não o dizia. Tive que o revelar na altura, em-

continua na página 5

### Concurso à Ponte de Anta

O «Maré Viva» visitou esta semana a casa onde actualmente vive um dos concorrentes a uma das habitações da Ponte de Anta. Visitámos ainda, e mais uma vez, o próprio complexo habitacional, tendo visto as novas casas e as suas condições de habitação.

#### AS CASAS QUE TEMOS...

António Ribeiro é um dos concorrentes às novas casas. Vive, desde há oito meses, num quarto de uma pensão, pelo qual paga mensalmente 3.200 es-

cudos. Neste quarto vivem ainda a mulher e duas filhas, uma com 5 anos e outra com 8. Há um único quarto de banho que é ainda utilizado por cerca de trinta pessoas. Há também uma cozinha, que se situa no vão da escada no r/c, o que motiva subidas e descidas de escadas sem conta por aqueles que dela se utilizam.

A hora das refeições levanta-se outro problema, já que por causa da falta de espaço, as pessoas têm de comer duas a duas, pois não há espaço para as quatro se sentarem à

continua na página 8



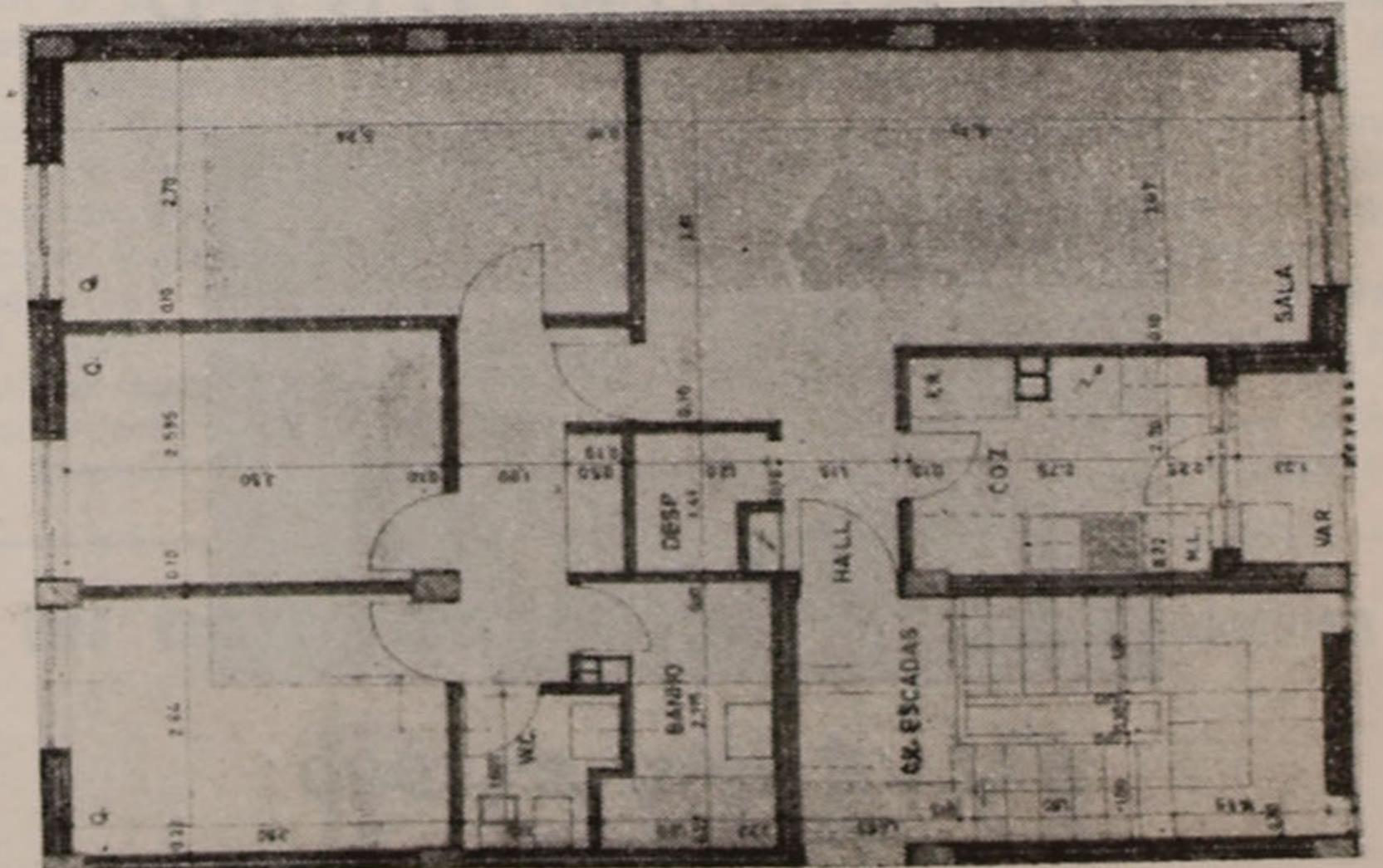
### Estádio em troca do Campismo?

A questão da localização do parque de campismo municipal e do estádio foi muito polémica nos últimos meses da Câmara anterior, com voltas e contravoltas de um processo complicado e que parece não ter desfecho fácil. Recentemente voltou a ser assunto, a pretexto de propaladas divergências que teriam surgido entre os vereadores actuais sobre a melhor forma de procurar dar andamento a um problema que não sendo dos mais imperiosos e urgentes não deixa de justificar o interesse e cuidado dos espinhenses.

Posta por nós a questão ao Presidente da edilidade, José Fonseca, ele não se escusou a responder. Em sua opinião, há uma necessidade premente da criação do parque de campismo municipal, até porque o que a Solverde vai construir está longe de ser suficiente. José Fonseca entende que, por todo o processo já decorrido

continuação da página 5

### AGORA É ENTREGAR OS BOLETINS (dias 14 e 17)



Uma casa digna desse nome é o que desejam os concorrentes. E a planta mostra bem que vale a pena.

## Rifas adiadas

Embora previsto para se iniciar precisamente hoje, o início do sorteio das rifas da Nascente terá que ser adiado. De facto, acontece que não foi ainda possível contactar todos os amigos que têm direito ao desconto de 50% nos cartões deste ano, por não terem recebido qualquer prémio no sorteio do

ano passado.

Por isso, e embora lamentando tal facto, até porque as restantes rifas estão todas passadas, os responsáveis pela organização do sorteio decidiram adiar o seu início para o dia 17 do próximo mês de Abril. Para esta alteração imprevista podem a compreensão de todos.

## ECOS & MECOS...

Na passada semana deixámos uma questão em aberto no que se referia ao insólito conflito que deflagrou entre os vendedores de fruta da nossa feira e a Câmara Municipal: o que iria acontecer na passada segunda-feira... Acabou por não acontecer nada, pois ambas as partes chegaram a acordo quanto à solução a adoptar: recuar os mecos de forma a permitir o estacionamento dos camiões na parte exterior do recinto de vendas. A solução mais feliz? Talvez sim, talvez não. Foi no

entanto a única que ambas as partes aceitaram. A marcar este acontecimento ficarão as três horas que o prevaricador maior (aquele que arrancou os mecos) passou na esquadra da PSP, bem como a suspensão da respectiva licença de venda. Quem no fundo sofreu com tudo isto foram os empregados camarários que uma série de vezes tiveram de demover os tão falados mecos.

Enfim, tudo fica bem quando acaba bem.

Dia 13, Quinta-feira

**ESTA LOUCA, LOUCA**  
TELEVISÃO

M/ 18 anos

Alguns aspectos mais comuns e gerais dos assuntos tratados nos programas da TV americana e de outros países são motivo de paródia nesta película feita com certa piada e imaginação. Uma realização que não é brilhante, longe disso, mas que servirá eventualmente de entretenimento.

Dia 14, Sexta-feira

**MELODIA PARA UM**  
ASSASSINO

M/ 18 anos

Fita policial de acção que pretendendo parecer como denunciadora dos «pôdres» da sociedade americana, é na sua essência um produto tão abjecto que por tal se poderá incluí-lo entre esses aspectos negativos e por certo dos piores.

Dia 15, Sábado

**IRMÃOS DE SANGUE**

M/ 13 anos

A nossa opinião sobre os filmes realizados por Claude Cha-



bro! nestes últimos quinze anos é das mais desfavoráveis que temos emitido sobre um autor consagrado por alguns críticos, mas paralelamente muito contestado por outros. Por alinharmos com estes últimos, não impede de procurarmos descobrir em cada novo trabalho daquele polémico cineasta algum motivo que nos obrigue a mudar de posição. Mas o nosso esforço é cada vez mais desencorajado a avaliar por este filme. Além de ser profundamente mórbido e desinteressante, é de uma chateza quase insupportável. Mas para não pormos mais na carta, e se duvida, vá ver, e diga-nos se discorda.

Dia 16, Domingo

**INUNDAÇÃO**

M/ 13 anos

O já crónico percorrer de calamidades e de desgraças não podia deixar de incluir tal

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Domingo — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

## SEDE DE CULTURA...

Ultimamente tem-se verificado em Espinho uma sede de cultura por parte dos larápios.

No mês passado «inscreveram-se» na Escola Secundária, e neste mês, que ainda vai curto fizeram mais duas «inscrições»: na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e na Preparatória de Sá Couto. Da primeira a «frequência» só custou um vidro partido. Da segunda levaram, por engano, um projecto de slides, avaliado em 10.000\$00. Ambos os estabelecimentos de ensino participaram à PSP local a «visita de semelhantes «alunos».

acontecimento na diversificada temática dos «filmes-catástrofe». Não vale a pena tecer grandes considerações. Para quem gosta de sofrer ou ver os outros sofrer, está bem.

Dia 18, Terça-feira

**VÉNUS EM CASACO DE PELES**

M/ 18 anos

Uma rapariga vítima de assassinio, vem amiadadas vezes do outro mundo tirar o sono aos seus executores. Este, entre outros, é um dos pontos que anima esta fita que de cinema fantástico e de horror tem alguma coisa, mas que no conjunto se estraga grandemente, nomeadamente pela ausência de cuidado e de saber fazer na sua realização. Sem interesse.

## Mais uma vez — a lei do mais forte

Na semana passada, na Av. 24, chocaram dois veículos: um automóvel conduzido por Alberto Carlos Saldanha e uma motorizada tripulada por Francisco Augusto Vieira. Resultado: danos em ambas as viaturas e ferimentos para o motociclista, claro.

## ATÉ no HOSPITAL

Maria Manuela Leandro queixou-se de um indivíduo, da quem indicou o nome. Razão da queixa: quando se encontrava no Hospital local, o tal indivíduo «aliviou-a» de mil escudos.

Nem os doentes estão desencansados...

## Eleições no P. S.

Decorreu na Secção de Espinho do Partido Socialista uma Assembleia Eleitoral para efeitos de:

Eleição da Mesa da Assembleia; eleição do Secretariado da Secção de Espinho.

Apresentou-se a sufrágio uma única lista que foi eleita e que é composta pelos seguintes inscritos:

**Mesa da Assembleia Geral**

Presidente: José Pedro de Oliveira; Secretários: Augusto Pinheiro Lima, António Alberto Alves.

**Secretariado**

António Delfim Furriel Ruano; António Fernando de Madureira Gil; Avelino Ferreira Loureiro Zenha; Flávio Soares de Bastos; Jacinto João Pereira Noronha; Julião Soares Pedrosa; Luís Augusto de Jesus Pereira Bárto; Manuel Rodrigues Granja; Rosa Maria da Silva Bastos da Horta Albernaz.

Oportunamente o Secretariado da Secção reunirá para a distribuição de pelouros.

## Sinal dos tempos

Só na semana passada foram participados à PSP local, dois desaparecimentos de menores. Espírito de aventura, ou... algo de mais grave e profundo na razão destes desaparecimentos? Seja como for — fruta da época.

**MARE VIVA**

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANARIO

Propriedade:  
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACCAO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este numero:  
António Santos, Joaquim Fidalgo, Morais Gaio, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:  
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

## COOPESPINHO — alteração

No dia dez de Dezembro de mil novecentos setenta e nove, neste cartório notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notário do cartório, compareceu como outorgante: **FERNANDO MONTEIRO MENESES**, natural da freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, casado, residente em Espinho, Rua 18, 675, em representação do COOPESPINHO - Sociedade Cooperativa de Consumo, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, com sede em Espinho, Rua 62 n.º 330.

Verifiquei a sua identidade por ser do meu conhecimento pessoal, bem como o é a sua qualidade de Vice-Presidente da Direcção da mesma Cooperativa e a suficiência de poderes para este acto.

E declarou que no uso dos poderes que lhe foram conferidos altera os artigos quinto, sexto, sétimo, quadragésimo quinto dos estatutos da mencionada Cooperativa, assim:

**QUINTO** — O capital é variável e ilimitado, do mínimo de cinquenta mil escudos e é representado por acções.

**SEXTO** — O capital é constituído por acções de cem escudos e é propriedade particular dos sócios posta ao serviço da Cooperativa.

**SÉTIMO** — Os fundos referidos no artigo quarto servem de base e garantia à estabilidade da Cooperativa.

**QUADRAGÉSIMO QUINTO - PARÁGRAFO SEGUNDO** — Em caso de liquidação, o património da Cooperativa reverte a favor do sector cooperativo, propriedade social previsto no artigo noventa da Constituição ou do Estado.

É suprimido o parágrafo terceiro deste artigo.

Adverti o outorgante da obrigatoriedade do registo deste acto.

A constituição consta da escritura de treze de Fevereiro de mil novecentos setenta e oito, folhas dezanove do livro deste cartório E-oito.

Esta escritura foi lida ao outorgante e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na sua presença.

**EM TEMPO E ESCLARECIDO:** Em tudo o mais se mantém tudo quanto na dita escritura se contém,

Dou fé que li e expliquei, na forma dita, este aditamento.

**José Alves de Oliveira**

**AGRADECIMENTO**

**Esposa e filhos agradecem a todos quantos com eles viveram estas horas amargas.**

## BODAS DE OURO



**SALVÉ o 3. 3. 1980**

**SEUS FILHOS, SUA NORA E SEUS NETOS DESEJAM FELICIDADES**

## LOUROSA

### Desporto e cultura são realidade

O crescimento cultural de qualquer pessoa é importante na medida que contribui para o crescimento colectivo de um

grupo, uma classe ou um povo onde se encontra inserido.

Neste contexto, o crescimento cultural, recreativo, associativo e desportivo de um trabalhador é um facto pois pode levar à consciencialização colectiva da sua classe e do seu povo. Quando a classe trabalhadora explorada e oprimida toma consciência dessa exploração logo rebenta com ela e constrói a alternativa.

Daí o ser importante para quem manda manter as pessoas o mais inconscientes possível. Quanto menos cultura tiverem quanto menos souberem ler, escrever ou falar, menos se apercebem dos seus problemas e das fraudes que todos os dias lhes fazem e das mais variadas maneiras.

Quanto mais tempo estiverem entretidos com a alienação desportiva «espectáculo — lucro», ou mais se preocuparem

com os amores das telenovelas menos são os que participam, que vão discutir os seus problemas e se empenham em os resolver.

Não é então de estranhar a preocupação de quem lucra com isto. Por isso boicotam, entram e tentam desmobilizar todo aquele grupo ou associação que pretende mudar este rumo de coisas. Tem sido esse o esforço dos senhores importantes desta terra, mas não o têm conseguido, graças à consciência e unidade de um grupo de trabalhadores que assim mostram a força que têm levando avante o seu projecto.

Em Lourosa o GRIC - L (Grupo Recreativo de Intervenção Cultural da Lourocoop — Sociedade Coop. de Consumo de Lourosa), não se tem dado por vencido, apesar de todos os entraves e boicotes, das mais variadas dificuldades financeiras e técnicas, mantendo-se a vontade final e a consciência dos seus responsáveis que têm permitido levar para a frente o projecto cultural que levou à sua formação, contribuindo assim para o desenvolvimento cultural, recreativo, desportivo e associativo da população e das

camadas mais desfavorecidas.

O GRIC - L tem desenvolvido trabalho no campo do teatro — (TAL — Teatro Amador de Lourosa), Cinema, biblioteca, música, desporto e Saúde. Defesa do Consumidor e várias têm sido as actividades em cada campo específico. O número bastante animador de presenças, 15.500 durante o ano transacto, é sinal do interesse e da importância dessas actividades.

Mereceu destaque, quer pelo impacto, quer pelo que significa de novo, o trabalho desenvolvido no campo da saúde, a promoção do colóquio de rastreio de hipertensão que, além de esclarecer as pessoas da forma de se precaverem desta doença das suas origens e formas de a combater, permitiu que mais de 200 pessoas fossem já observadas minuciosamente e que em 35 fossem detectadas tensões altas. Este trabalho foi importante e permite alimentar a esperança de que nem todos os médicos se aproveitam dos seus conhecimentos para explorar o povo. Estes doze médicos e para-médicos, mostraram que a saúde é um direito do povo, por isso gratui-

tamente e para além dos seus trabalhos, põem o seu conhecimento ao serviço da sociedade e do Povo. Vai de certo continuar a ser alargado a outras zonas.

Noutro campo, e não menos importante, têm sido as actividades desportivas em que nem a falta de condições, balneários e locais de treino, nem todo o boicote sofrido tem impedido mostrar que sem grande desperdício de verbas, sem alienação do povo ou descatos, é possível fazer-se desporto pelo desporto como desenvolvimento físico e local de convívio e de relações novas. Movimentam dezenas de crianças jovens e adultos. Daí não se entender a atitude da direcção do Lusitânia F. C. de Lourosa de proibir os atletas de poderem utilizar o campo de treino, obrigando-os assim a treinar pelos caminhos cheios de pedras e lama, ao frio e à chuva.

O relatório da actividade do GRIC - L em 1979 é positivo e animador, com ele tem ganho o povo de Lourosa, e com ele vai continuar a vontade firme da cultura popular e a garantia de que ela é já um direito e uma realidade em Lourosa.

### ECOS DE UMA FESTA

Como tinha sido noticiado a Cooperativa Nascente, através do seu Coro Popular de Espinho, esteve em Moselos, no dia 1 de Março, no Salão da Residência Paroquial.

Começou por desenvolver o tema «Era uma vez um País». Como eles dizem: «Um Coro que surge em 1975 e que aposta num futuro a construir não pode esquecer Abril... Há cinco anos, duas canções foram sinal da libertação que vinha aí. Hoje, com cantos de esperança e versos de revolta bem presentes, é ainda com as canções do nosso passado colec-

tivo de luta e confiança que recordamos o Abril por viver. O 25 de Abril nasceu a cantar. Com as nossas vozes bem juntas ninguém o há-de calar.»

Através de música, slides, recitativos, relatos de acontecimentos, canto, passaram ao vivo diante dos nossos olhos o flagelo do fascismo na Europa: Itália, Alemanha, Hungria, Espanha, Portugal... Olhos, ouvidos, corpo, sentimentos, tudo estava em actividade.

Quando a música e a poesia agarram a vida no seu sofrimento, lutas e vitórias, não há ninguém que lhes resista. Só aqueles que perderam a humanidade e são escravos de si próprios podem fechar-se e resistir.

Seguiu-se depois a apresentação das tradicionais «Janeiras», que todos os anos o Coro canta pelas ruas de Espinho ao encontro dos que não que-

rem sair de suas casas.

No final, cantigas populares e de intervenção espontaneamente mobilizaram todos os presentes, que com simplicidade e alegria participaram.

Depois da festa ouvimos algumas pessoas. Aqui vão as suas opiniões:

O que pensa desta sessão?

«Foi um espectáculo belo, de grande nível e ao mesmo tempo simples de entender. Um verdadeiro exemplo de poesia, música e arte ao serviço do povo.»

Era depois um jovem que acrescentava: «Vibre com tudo aquilo, pois facilmente nos esquecemos do terror do fascismo em Portugal e na Europa, e às vezes pensamos que ele está longe, mas ele está bem perto e é preciso não o deixar voltar a reinar.»

relatórios, nem das actividades nem das contas, como seria de exigir em relação a uma agramiação desta envergadura. A única coisa que os associados puderam concluir foi que a gestão, em termos de contas, terá sido equilibrada. A propósito, o presidente do Conselho Fiscal, sr. Augusto Silva disse ter assistido a poucas reuniões da direcção, mas que, como sempre as contas foram correctas e nunca houve fraudes, não tinha dúvidas em que as contas deviam ser aprovadas.

A eleição para os Corpos Gerentes apenas apareceu a lis-

E você, o que pensa? — «Não me lembro, com os meus 50 anos de ter visto uma coisa que me tivesse ficado tanto cá dentro como esta e não me esqueci facilmente. Aquilo deu força à minha luta, já que às vezes me sinto cansada e desiludida.»

E mais umas tantas pessoas acrescentando:

«Aqueles jovens cantavam com o coração e com o corpo. Via-se que viviam o que diziam e cantavam, que não estavam a fingir... «Dá gosto ver jovens assim dedicados. Cá na nossa terra os jovens precisam de gastar o tempo com coisas de maior interesse. É certo que os temos muito dedicados, mas a maior parte não.»

«A prova de que aquela festa não foi como as outras, só para assistir, é que no fim todos participaram sem ser pedido: velhos, novos, crianças, todos juntos mostraram a sua alegria. Sabe, é que aquilo agarrou a nossa vida.»

«Finalmente o 25 de Abril ainda não morreu de todo. Aquele grupo devia ir a muitas outras terras.»

que eu fiquei a pensar nela e já pouco liguei às Janeiras. No fim voltei a estar atenta às cantigas e danças em que todos com muito à vontade participaram.»

E um último testemunho mostra que o tempo foi aproveitado: Eu estive para não vir e ficar em casa a ver Televisão. A última da hora decidi vir e devo dizer que valeu mais que todos os programas da televisão que vejo. Este grupo o que devia era ir à televisão, que merecia mais do que muitos dos que lá vão. E tenho a certeza que agradavam a muita gente. Muitos se calhar ficaram em casa ou foram para o café e não sabem o que perderam.»

Certamente que todos os que lá estiveram vão falar disso a outros e, para outra vez, serão ainda mais os que vão aproveitar. Para quem agora diz que teve pena de não ir, por doença, ausência da terra ou por falta de motivação, pode aproveitar no dia 12 de Abril, na Lourocoop.

Importa que o que se aprende se comunique e se viva.

## MOSELOS

### Assembleia da Banda cumpriu calendário

Como noticiámos na semana passada, reuniu no dia 2 a Assembleia Geral da Banda União Musical Paramense, para discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1978/79 e eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1980/81.

A reunião iniciou-se com cerca de seis dezenas de asso-

ciados e presidida pelo Padre Saul, pároco da freguesia. Depois de aprovada a acta da Assembleia anterior, de que, devido à sua extensão, apenas foram referidos os assuntos tratados, passou-se à leitura e aprovação do Relatório e Contas. No âmbito deste ponto, apenas foi dado um resumo muito sumário das contas. Não houve

## PARAMOS

ta proposta pela Direcção cessante, tendo a Mesa da Assembleia Geral continuado sob a presidência do sr. Padre Saul, a Direcção com o sr. Joaquim Guimarães e o Conselho Fiscal com o sr. Augusto Silva como presidente reconduzido. Depois do Presidente da Mesa ter dito que os lugares não foram aceites por exibicionismo, apareceu uma proposta de louvor à Direcção cessante, sem se saber quem foi o subscritor, e que foi posta à votação com uma rapidez surpreendente. Uma voz discordante foi a do associado Manuel Dias que, justifican-

do a sua abstenção, pôs algumas objecções à actuação da Direcção. Foi então que o presidente cessante desejou bom trabalho aos novos responsáveis e chamou a atenção para a delicadeza da Banda Musical, que disse ser «como vidro que pode partir»...

Após se guardar um minuto de silêncio pela morte recente da Luísa Ramos (Luísa da Sapateira), antigo executante da Banda, a sessão foi encerrada. Uma sessão morna, pouco participada, e para onde não foram afinal trazidos os principais problemas da associação.



### PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

- Alinhamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

TEL. 923266

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) — ESPINHO

### PASSA-SE estabelecimento

RUA 16 N.º 791

Telef. 921812

ESPINHO

Uma casa especializada em flos de tricot e Industrials

### Boalã

Rua 14 n.º 647

Telef. 922191

ESPINHO

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

# O CONGRESSO DA UNIDADE

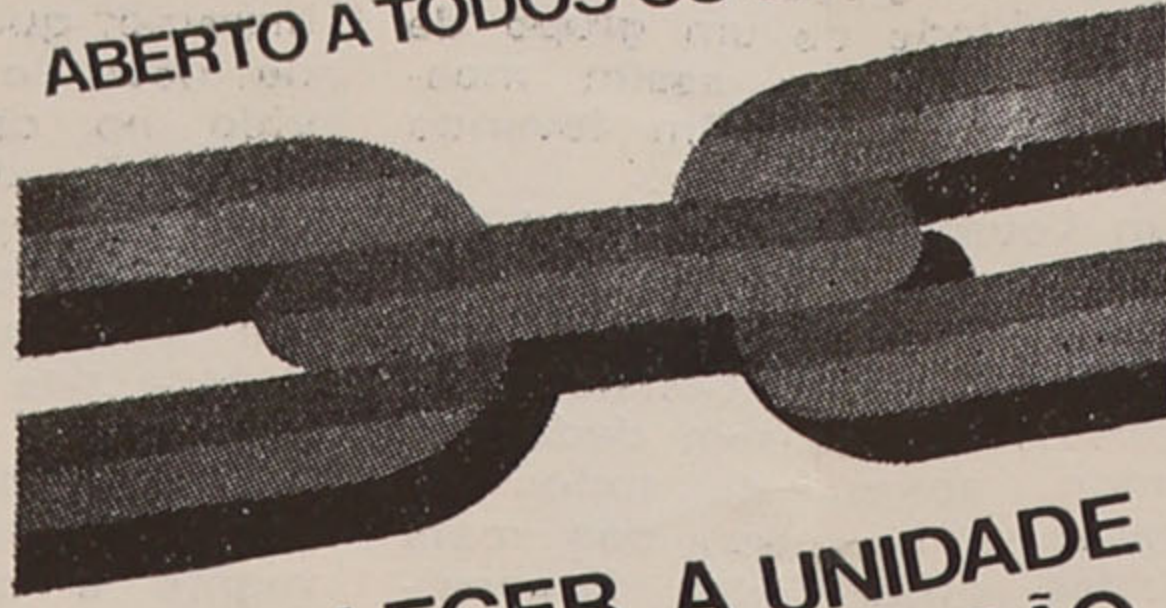
O balanço possível do III Congresso da Confederação-Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical não pode ser, nesta altura, muito mais do que a constatação do que foram aqueles quatro dias, do espírito de unidade com que decorreram os trabalhos e da maturidade do movimento sindical que ressalta dos documentos aprovados.

Um balanço possível, porque da importância deste Congresso na história do movimento sindical português só a médio prazo se poderão tirar conclusões duradouras. A presença e as intervenções das 60 delegações estrangeiras, onde se contavam organizações sindicais com o prestígio duma C.G.T., duma C.F.D.T., de França, das três Trade Unions inglesas, da F.S.M., entre outras, vem mesmo alterar e reforçar significativamente o prestígio da C.G.T.P. no mundo internacional do trabalho.

De tudo isto, procuraremos dar uma atenção pormenorizada nos nossos próximos números.

## III Congresso da CGTP-IN

ABERTO A TODOS OS SINDICATOS



FORTALECER A UNIDADE  
E A ORGANIZAÇÃO  
PROSSEGUIR  
ABRIL

LISBOA 6/7/8 E 9 DE MARÇO DE 1980

# Eleições nos Metalúrgicos

## COMUNICADO DA LISTA A

Em comunicado distribuído aos trabalhadores, e relativamente às eleições que amanhã se realizam para o Sindicato de Aveiro, a lista A («Lista dos Metalúrgicos de Aveiro») vem, pela primeira vez, tomar posição pública sobre a outra candidatura, a da lista B.

Dizendo não pretender responder às calúnias propaladas pela lista B, os candidatos pela lista A vêm, neste comunicado, alertar os trabalhadores metalúrgicos para a composição daquela lista, acusando-os de terem estado ligados à direcção de 1976-78 (altura em que o Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro atravessou um período de descrédito) e de noutros casos, serem responsáveis pelos entraves colocados à actividade sindical da actual Direcção em grandes empresas

como a Oliva e a F. Ramada.

Acusando os elementos da lista B de terem aproveitado a campanha eleitoral para usarem os fundos do Sindicato para montarem uma campanha de calúnias à acção dos actuais dirigentes, os signatários do comunicado conotam aquela lista com propósitos meramente divisionistas e visando transformar o Sindicato num clube de amigos e interesses pessoais.

Concluem afirmando que a lista B não representam qualquer alternativa para uma actividade coerente do Sindicato dos Metalúrgicos, e apelando ao voto na lista A, pela Unidade dos trabalhadores metalúrgicos e pela defesa dos seus interesses.

# LUSITÂNIA — MARÇO / 80

## A TV VAI PRÓ INFERNO

*Sempre se ouviu dizer que quem mente vai para o inferno. A TV mente. Logo...*

*Ainda há dias no Telejornal disseram que não podiam mostrar as interpelações da oposição ao governo devido a «grave avaria». No entanto passaram outros filmes. A fechar, nas «24 horas», então, já mostraram as imagens da AR. Claro, já era quase meia noite e muita gente tinha já ido pró piano, e assim não ouvia nem via os ataques ao dono da RTP.*

*Bem te conheço, ó mascaral*

## CASQUEIRO SUPERSTAR

*O chefe Zé Manel disse, em Évora, que na CAP, organização filantrópica e humanitária por ele liderada sempre com elegância e mestria, existiam alguns indivíduos do 24 de Abril. Como os restantes Capinhas são do 23 do citado mês, é natural que os do 24 sejam saneados por demasiado esquerdismo.*

*Chega-lhes, Casqueiro!*

## QUE MANIA!

*Que a direi a Lusitânia tem de desestabilizar! Como se ainda não estivesse satisfeita com o governo que é dela ainda quer mais. Assim, na passada semana, num coro bem afinado. «O Dia», «A Tarde» e «O Diabo» da Vera, põem-se aos gritos de «ó da guarda, que se está a preparar um golpe da esquerda!» Ninguém sabia disso, nem os próprios «implificados».*

*Tanto fantasma por aí anda...*

## ESTRANGEIRISMOS

*O chefe Sá continua a preferir os importados. Agora botou faladura para a «France-Inter». Quanto aos órgãos de comunicação portugueses... moital Excepção feita, como é natural, para a Renascença. De bem com Deus, está ele. Mas porque não com «o Diabo»? A cor é igual*

# ALBERICO EM PORTUGAL

## «GOSTO DO DANCIN DAYS...»

*«E rindo como poeta, que riso é a minha saúde, fiz da alegria uma meta, fiz da esperança uma luta.»*

*Mário Lago*

Um rosto bem nosso conhecido, todos os dias entra em nossas casas através do pequeno écran. Homem de sonhos, de projectos e de um optimismo difícil de atingir. De seu nome Mário Lago, mas muito mais conhecida por «Alberico» (do «Dancin Days») ou por «Atílio» (do «Casarão»).

Mário Lago veio a Portugal participar nas festas de Carnaval da Mealhada e aproveitou a sua estadia entre nós para travar conhecimento com o novo Portugal. Durante o fascismo foi-lhe vedada a entrada no nosso país.

Escritor, actor, homem político, ex-dirigente do Sindicato dos Radialistas, falou das múltiplas facetas do seu trabalho, da telenovela, de Portugal, etc.

## «COMETI ALGUNS LIVROS...»

Da sua bibliografia destacamos: «Na rolança do tempo e bagaço de beira-mar». Neste livro M. Lago fala-nos das «lutas que enfrentei durante a minha juventude. Aí relato também a incompreensão da minha família quando da minha primeira cadeia, em 1932.» Escreveu ainda um outro livro («Reminiscências do sol quadrado») onde relata experiências da vida na cadeia.

## «QUEM ESCOLHE ESTRADA DE ESPINHO NÃO TEM CAMINHADA QUIETA.»

Consciente de si, do caminho onde enveredou («o rumo, uma vez traçado./vai neste rumo até ao fim./»), com uma vida de larga experiência humana e profissional. Com uma voz fraterna e amiga, coerente e decidida diz-nos expressivamente em seus poemas: «O tempo para mim não acaba/nem a recusa me ofende./Palavra puxa palavra.../um dia a gente se entende./» (...)

*«Se a vida se vive dando,/ não sou eu que digo que não.»*

## «A QUEIXA E A REVOLTA GANHAM PALAVRAS...»

Falou ainda de Portugal, afirmando, nomeadamente, que viu «uma história contada nas paredes na maior diversidade de dísticos e pensamentos. No vosso país a queixa e a revolta ganham palavras, não se ficam pelo pensamento frustado.»

Veio ao norte e realizou uma sessão de autógrafos e convívio com o público numa livraria do Porto.

Estivémos lá e vimos o calor do público, os aplausos das cerca de 300 pessoas que dentro da livraria e na rua o aguardavam. Vimos os beijos, os abraços, os cravos de Abril «para o Alberico», as muitas palavras de amizade com que se lhe dirigiam.

Uma presença em Portugal que saudamos. E cá ficamos à sua espera, para mais uma vez lhe darmos as boas vindas.

UTILIDADES DOMÉSTICAS FERRAMENTAS  
FERRAGENS BANCAS EM AÇO INOX  
AGLOMERADOS DE MADEIRA LAMINADOS (fórmica)

CENTRAL  
de FERRAGENS  
de ESPINHO, L.<sup>DA</sup>

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 11/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que por deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara, realizada em 21 do corrente, se aceitam propostas em carta fechada durante o período de 30 dias, a contar desta data, para arrematação dos eucaliptos existentes na lixeira Municipal, sita no Souto de Silvalde.

A adjudicação far-se-á pela maior oferta, reservando-se a Câmara o direito de não fazer a adjudicação, caso as propos-

tas apresentadas não satisfaçam os interesses da Câmara.

A importância da adjudicação dará entrada nos Cofres do Município logo que feita a adjudicação e antes de abatidas as respectivas árvores.

E, para constar se passou este e outros de igual teor, que

vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado nos Jornais «Espinho Vareiro», «Maré Viva» e «Defesa de Espinho». Espinho e Secretaria, 27 de Fevereiro de 1980.

O Presidente da Câmara José Carvalho da Fonseca

# RAICA

Modas e Confecções

Rua 62 n.º 101 — Telef. 922896 — ESPINHO

## TEATRO POPULAR DE ESPINHO

# UM ANO QUE PROMETE

Esta é a segunda parte de um pequeno trabalho acerca do Teatro Popular de Espinho e que pretendeu abranger aspectos tais como instalações, apoios, planos. Aborda-se hoje aqui, especialmente o trabalho que foi desenvolvido e as perspectivas existentes daqui para o futuro, o eterno desconhecido. Para já não se esqueça: dia 20 a peça «As Espingardas da Mãe Carrar» vai ser finalmente estreada em Espinho. Uma boa oportunidade que não deve perder.

«EM ABRIL INICIAR-SE-A A MONTAGEM DE UM NOVO ESPECTÁCULO»

M. V. — A pergunta é simples e objectiva: o que se fez o ano passado, o que se vai fazer em 1980?

A. Paiva — Bom, em 1979 preparou-se o trabalho para este ano. Foi um ano de bastidores e agora se verá o trabalho desenvolvido. Há duas peças prontas e já em cena: «As Espingardas da Mãe Carrar» e «Sagui e as Estrelas», esta última uma peça infantil e que está a ser aumentada para vir a dar um espectáculo normal, com maior arco-boia. As peças estão prontas e levanta-se então a questão da rodagem. É um ponto importante e conta-se para isso com um grupo encarregado dos contactos e da rodagem pela região...

J. Ferreira — A ideia é cobrir toda esta área dando o maior número possível de espectáculos. Mas isso põe sérios problemas, entre os quais se destacam o das salas, que

### «VIAGEM ATRIBULADA»

*o teatro popular de espinho chega agora à sexta sala a mais pequeninha*

era uma vez uma vez um grande amor um dia partiu decisão tomada as pernas leves o coração à solta

por aí andou ao saltos e aos empurrões de casa em casa conheceu tanta gente foi estivador pintor carpinteiro e tantos ofícios mais também estudou pensou muito por vezes não comia chegou a cantar para esquecer o sono foi corrido escarnecido apodado vaiado nunca

teve lindos olhos a mirarem-no um dia deram-lhe maçãs

foi julgado e absolvido em hasta pública pôde assim continuar de terra em terra soltando aos quatro ventos a sua história

Era uma vez...

Era uma vez um grande amor um amor grande às histórias às gentes e às terras...

Era uma vez...

Era uma vez um grande amor.

são bastantes pequenas para peças que exigem determinadas dimensões.

M. V. — Planos futuros, se os há, quais são?

A. Paiva — Estamos já a iniciar os trabalhos para um novo espectáculo cujo texto está a ser escrito por um elemento do grupo, o Domingos Oliveira, naturalmente com a nossa colaboração. Este aspecto de termos um membro no grupo que escreva teatro é novo e dele estamos a tirar proveito.

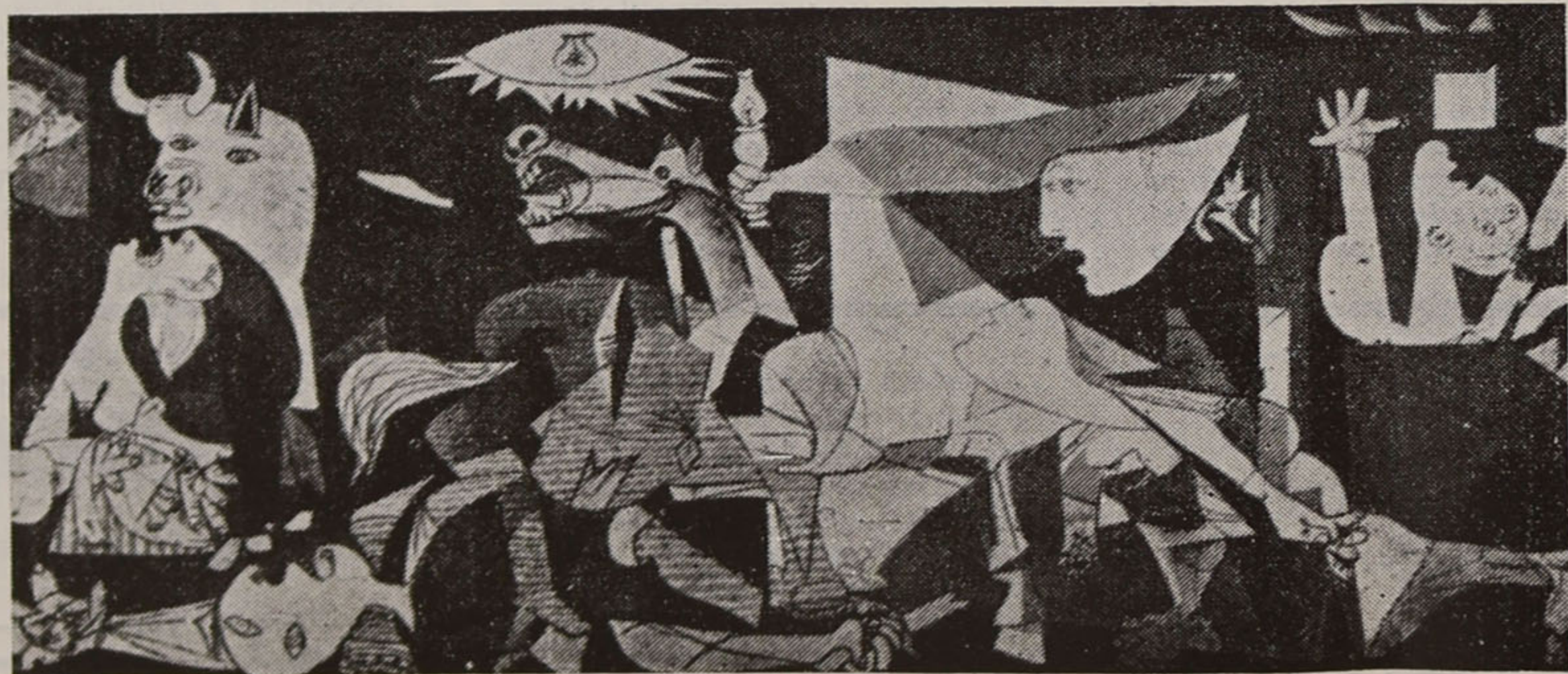
Com esta nova peça procuramos comprometer todo o grupo, embora só quatro ou cinco nela participem como acto-

res. Temos agora um certo número de pessoas experientes, um colectivo no verdadeiro sentido da palavra, o que é fundamental para se fazerem peças com um certo nível. No próximo mês de Abril iniciaremos a montagem do novo espectáculo que contamos apresentar antes de Agosto.

Prevemos ainda a realização cá em Espinho este ano de três espectáculos com grupos de fora, proporcionando assim uma mostra de outro teatro, incrementando o intercâmbio com outros grupos. Uma hipótese a florada será a de, em colaboração com outras secções da Nascente, comemorar o 4.º centenário da morte de Camões.

Todos voluntários, renunciando todos às suas esperanças ou à sua liberdade individual, tinham-se juntado à grande concentração. A provisão de homens é inesgotável. Como um celeiro cheio de grãos. Há grãos suficientes para a sementeira!

Saint-Exupéry



### AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR

de Bertolt Brecht

pelo TEATRO POPULAR DE ESPINHO

Dia 20 de Março (Quinta-feira)

Dia 21 de Março (Sexta-feira — Dia do Teatro de Amadores

Dia 22 de Março (Sábado) — Integrado no Festival Sindical de Teatro de Amadores da CGTP/IN

às 22 HORAS

no SALÃO DA PISCINA

## BÁRTOLO «VERSUS» FONSECA

continuação da página 1

bora concorde que o assunto não tenha sido conduzido da maneira mais feliz. Daí até se pôr a questão em termos de lealdade...».

Artur Bárto: «Desculpe-me, sr. presidente, mas isto é mesmo uma questão de lealdade. Tanto mais que ainda há pouco tempo ao sr. presidente foi aqui perguntado se já tinha escolhido o vereador a tempo inteiro e o sr. presidente disse que não. Afinal, ficámos hoje a saber que já desde 5 de Janeiro a escolha estava feita.

Não me oponho de modo nenhum ao sr. Marçal Duarte, mas espero que daqui para o futuro situações como esta não se repitam nesta Câmara e que tudo seja feito aqui de modo leal e as questões sejam sempre postas claramente, como deve ser norma de um órgão colegial como este.»

O presidente não teve mais a fazer do que encaixar a «lição de moral».

### HOMEM PREVENIDO

Casal Ribeiro, da APU, propôs que fossem claramente definidas as atribuições do vereador a tempo inteiro. Após um pequeno período de discussão, a proposta foi aceite e o mesmo vereador recomendou ao presidente que na próxima reunião apresentasse as atribuições que delega em Marçal Duarte.

Artur Bárto, que pelos vistos não «põe as mãos no fogo» pelo presidente, apressou-se a dizer: «Queria lembrar ao sr. presidente que

só pode delegar no sr. Marçal Duarte as suas atribuições e não as que dizem respeito à Câmara como colectivo.» José Fonseca não pareceu gostar da lembrança do vereador do P. S., dizendo que sabia muito bem aquilo que tinha a fazer. Acabou porém por compreender a atitude de Artur Bárto, citando o conhecido provérbio «homem prevenido vale por dois». Com efeito...

### INCOERÊNCIAS

Depois de alguns pedidos de subsídio (Cinanima, ampliação do edifício da Junta de Paramos, etc.) terem sido remetidos para uma possível integração no Plano de Actividades a aprovar pela Assembleia Municipal, José Fonseca deu conhecimento dum pedido de subsídio da Solverde para as despesas que não venham a ser cobertas com a organização do já tradicional Concerto Coral Sinfónico a realizar a 3 de Abril na Igreja Matriz.

O presidente da Câmara deendeu a aprovação desse eventual subsídio, no que foi

contestado por Artur Bárto. Este, frisando que não punha em causa o interesse do espectáculo, manifestou a sua oposição à abertura dum precedente que poderia vir a ser usado por outras colectividades, do tratamento incoerente face a pedidos da natureza semelhante e do facto de não estar assegurada a possibilidade de a Câmara satisfazer estes subsídios fora do Plano de Actividades.

Não pareceu muito convencido José Fonseca, mas a opinião de Artur Bárto acabou por prevalecer.

## Estádio ou Parque de Campismo?

continuação da página 1

a localização prevista para o parque (em Sales, recordemos, abrangendo em grande parte terrenos pertencentes a um destacado industrial espinhense e que não se tem poupado a esforços para dificultar o avanço do projecto), é «irreversível», e como tal irá ser apresentada à Assembleia Municipal no próximo plano de actividades.

Já quando ao estádio. O presidente entende ser outra situação sobretudo porque todo o projecto de concretização está muito atrasado. Por outro lado, a possibilidade de os 25.000 contos que a Solverde tem de entregar para a sua construção poderem eventualmente ser dobrados caso a localização prevista (ainda e mais uma vez abarcando terrenos

do mesmo industrial) seja alterada poderá contribuir para que alguns defendam a mudança do local. Como nos dizia José Fonseca, quando o plano de actividades for apresentado isso poderá ser discutido «e alguém terá que decidir».

Por outras palavras: estará a criar-se uma situação em que à cedência de uma das partes (caso do parque de campismo) corresponda a transigência da outra parte (caso do estádio)? Este é um caso que ainda vai dar muito que falar, até porque outras questões estão ainda por decidir claramente, como seja, por exemplo, se se trata de um estádio municipal ou do Sp. de Espinho.

**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1  
Telef. 921014  
ESPINHO

SNACK - BAR

**PRÍNCIPE**  
RESTAURANTE

Rua 14 n.º 473 (âng. Rua 15)  
Telef. 922247 — ESPINHO

**G. Albuquerque Pinho**

MÉDICO

Doenças do aparelho  
digestivo

CONSULTAS

Segundas, quartas e sextas-  
feiras da parte de tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

CASA LUISA NOGUEIRA

**João César da Costa**

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

OPINIÃO

# LUSO FESTIVAL

HISTÓRIA

«... no Festival há diversas coisas que me desagradam (...), ligadas a um dispositivo, geralmente accionado por casas editoras, quando não por grupos políticos, com o recurso a processos que muito me chocam.»

(J. Luís Tinoco)

«Concordo inteiramente com aqueles que afirmam ser o gosto do público o mau gosto do público, uma consequência do intenso bombardeamento de mediocridade a que está, dia a dia, sujeito. Se os ouvintes e os espectadores tivessem acesso regular e frequente a trabalhos de qualidade, por certo que não estariam convencidos de que apenas gostam daquilo que não presta.»

(Dina)

«A TV é, de facto, o grande meio de promoção de um artista. Mas há artistas que não vão à televisão e que, no entanto, são aplaudidos de pé sempre que cantam em público. Conheço alguns.»

(Manuela Bravo)

«Promove-se a mediocridade porque é festiva, deita-se fora a qualidade porque não o lê...»

(António Macedo)

«... ao escolher o lote de jornais regionais que iam convidar jurados, logo se definiu quem poderia triunfar.»

(Anónimo)

«E aquela do júri de Setúbal cumprimentar os trabalhadores deste país? Ali estava malta que só quer descansar!»

(Anónimo)

## Ora adeus, adieu, goodbye, Cid!...

Como dizia o crítico, «mudam-se os tempos mas não se mudam os festivais e tudo aquilo que os cerca».

Na verdade, aquela de o Cid ganhar foi uma surpresa completa!!! Ninguém contava, ninguém sabia, ninguém podia prever tal e tão retumbante vitória! Não sabia a televisão (que, entretanto, o foi promovendo nos últimos tempos e, na própria noite do certame, antes da votação, o favoreceu dos mais diversos ângulos...); não sabia a rádio (que, pelo sim pelo não, ia passando as suas músicas e citando o seu nome...); não sabiam os jornais (que, já em meados de Fevereiro, faziam grandes reportagens com o «grande favorito do Lusofestival»...); não sabiam os jurados (que, todavia, afinaram na quase totalidade pela nota cinco ao «campeador», sem dúvida cilindrados pela surpresa de canção tão linda e boa...). Ninguém sabia. Nem o próprio Cid: «Estou muito contente e um pouco emocionado. Foi a 4.ª vez que vim ao Festival: ga-

nhou a minha canção por vontade de um júri nacional. A TV está de parabéns, porque houve muito bom nível geral nas composições»...

E continuava o crítico: «... aquele belo exemplo de canção reveladora da mais fina e pura mediocridade (...)» e também: «Confirmando-se como o grande favorito, de entre da muita intuição e dos poucos conhecimentos exigidos nestas competições canoras, José Cid comprovou com o seu trabalho que, para estar presente neste tipo de acontecimentos, a qualidade é um bem desnecessário.»

Aquilo foi um espectáculo e peras! Mesmo a preto e branco, como eu vi... Perdi os verdes, os azuis, os amarelos, os rosas, mas não perdi os beijinhos ou as piscadelas do Cid; nem as pateadas à saudação vinda de Setúbal para «todo o povo trabalhador»; nem a enjoada provocação do «aquí Algarve, boa noite Portugal!»; nem aquela de um júri «canção n.º 19, cinco

pontos, e parabéns a José Cid»...

Mas já que se fala em Cid: boa, boa, era a letra da cantiga! Sem falar do amor dele que não tem «muros de Berlim» (bem sabe para quem compõe, bem sabe quem lhe dá cobertura...) ou dos passarinhos do costume no habitual céu em tons de azul, tocou-me profundamente a qualidade poética dos versos! Aqui ficam, para a história da música portuguesa, alguns excertos:

«Addio, adieu, auf Wiedersehen, goodbye, / Amore, amour, meine Liebe, love of my life.»

Sem dúvida, uma canção para a CEE. Com as inerentes vantagens: a) ensina línguas ao povo; b) põe-nos em consonância com a Europa; c) alisa fronteiras; d) percebe-se muito bem; e) vai ganhar o Festival da Eurovisão.

Pronto, gostei!

Finalizava o crítico: «Uma canção que quase atinge, com a sua indiscutível falta de qualidade, a «perfeição festiva».

### Cid, anarquista!

Eu sou um músico de formação Rock (...). Mas que Rock posso eu fazer em Portugal? Aqui tenho de ser aquilo que o público me pede que seja e não estou

nada interessado, só porque posso ser criticado, em cercar a minha inspiração. Tudo o que componho, gravo. A música não deveria ter barreiras editoriais e políticas e, por isso mesmo, considero que o anarquismo, não confundir com a anarquia, é a única via política que o criador artístico deve seguir. O anarquismo e

Deus são as minhas únicas fontes de inspiração. Surpreendido? Nunca disse isto publicamente, mas a verdade é que ou um miraculado de Fátima. (...) Mas não vou à Missa até porque, sem falsas modestias, se o fizesse, as pessoas deixariam de olhar para o padre para olhar para mim.»

(José Cid)

- 1964 «ORAÇÃO» (António Calvário), de F. Nicholson, R. Bracinha e J. Nobre.
- 1965 «SOL DE INVERNO» (Simone de Oliveira), de J. Bragança e Nóbrega e Sousa.
- 1966 «ELE E ELA» (Madalena Iglésias), de Carlos Canelhas.
- 1967 «O VENTOU MUDOU» (Eduardo Nascimento), de J. Magalhães e N. N. Fernandes.
- 1968 «VERÃO» (Carlos Mendes), de J. Diogo e Pedro Osório.
- 1969 «DESFOLHADA» (Simone de Oliveira), de Ary dos Santos e N. N. Fernandes.
- 1970 «ONDE VAIS RIO QUE EU CANTO» (Sérgio Borges), de J. Gonçalves e N. e Sousa.
- 1971 «MENINA» (Tonicha), de Ary dos Santos e N. N. Fernandes.
- 1972 «FESTA DA VIDA» (Carlos Mendes, de J. Niza e J. Calvário).
- 1973 «TOURADA» (Fernando Tordo), de Ary dos Santos e F. Tordo.
- 1974 «E DEPOIS DO ADEUS» (Paulo de Carvalho), de J. Niza e J. Calvário.
- 1975 «MADRUGADA» (Duarte Mendes), de J. L. Tinoco.
- 1976 «UMA FLOR DE VERDE PINHO» (Carlos do Carmo), de M. Alegre e J. Niza.
- 1977 «PORTUGAL NO CORAÇÃO» (Os Amigos), de Ary dos Santos e F. Tordo.
- 1978 «DAI-LI-DAI-LI-DOU» (Gemini), de C. Quintas e V. Mamede.
- 1979 «SOBE SOBE BALÃO SOBE» (Manuela Bravo), de Nóbrega e Sousa.
- 1980 «MEU GRANDE, GRANDE AMOR» (José Cid), dele próprio.

## PALAVRAS CRUZADAS - 57

HORIZONTAIS

1 — Expatriada; 2 — S. q. do boro; o autor de «A Origem da Família, da Propriedade e do Estado»; 3 — O pelo da ovelha; Melo Antunes disse que o espírito deste movimento continua vivo, quase seis anos depois do 25 de Abril; pedra preciosa de cor vermelha; 4 — O principal movimento que reivindica a libertação do Irlanda do Norte da dominação inglesa; habitante do céu, segundo a religião católica; porco invertido;

5 — Local onde se expõem quadros; o que a equipa de futebol do F. C. Porto persegue neste momento; 6 — Ponham no alto; unifique (ant.); 7 — «A Ópera do...», um disco de Chico Buarque esta semana publicado em Portugal; 8 — Tribo; aromatiza; 9 — Átomos eletrizados; ave aquática brasileira; 10 — Descobriu; em partes iguais; como o homem vem ao mundo; 11 — A invenção do século XX.

VERTICAIS

1 — Os transportes colectivos do Oeste americano dos cowboys; 2 — Lago salgado do Turquestão; Liga Operária Católica; 3 — S. q. do antimónio (estibina); depois da guerra passou a ter dois Estados: a Federal e a Democrática; 4 — Entoação; a companheira de Adão; existo; 5 — Há quem, erradamente, poupe neste para gastar na farinha; dó antigo; 6 — Saída do estado de prostração; 7 — Rodoviária Nacional; agora; reparam; 8 — Acre; hoquista virtuoso, que foi capitão de algumas das melhores seleções portuguesas de hóquei em patins; 9 — Ofereceu; cidade italiana onde está instalada a principal fábrica da FIAT; 10 — Espécie de capuz muito largo e comprido usado pelos árabes; s. q. do néon; 11 — Cer-

ca; a cor do céu quando não está nublado... e é dia.

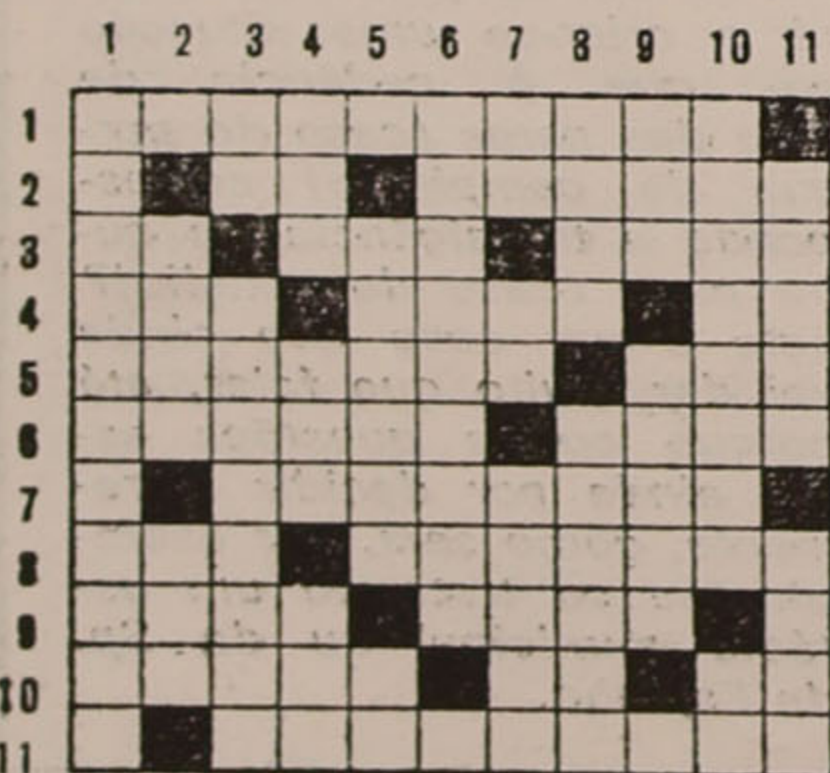
SOLUÇÃO DO N.º 56

HORIZONTAIS

1 — Frade; taxa; 2 — Quaresma; If; 3 — Ítala; 4 — Idas; ericar; 5 — Rá; oe; estar; 6 — Organismo; 7 — Estria; ia; 8 — Ajo; ara; FND; 9 — Na; plissada; 10 — FIAT; oui; 11 — Escaramuças.

VERTICAIS

1 — Quiromante; 2 — Fundar; já; 3 — Rasa; geo; FC; 4 — Ar; soas; pia; 5 — Dei; entalar; 6 — Este; irrita; 7 — Maresias; 8 — Talismã; sou; 9 — Acto; FAUC; 10 — XI; aa; Índia; 11 — Aferroada.



**Pá velha**  
Confeitaria  
Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca  
Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO  
**José Ricardo Mano**  
Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança  
Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

**GARAGEM AVENIDA**  
MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.  
Reparações Mecânicas e Eléctricas  
Serviços especializados de Chapeiro e Pintura  
Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas  
Testes — Diagnósticos em todas as viaturas  
Agente dos pneus «FIRESTONE»  
Lavagem automática — Reboque Permanente  
Angulo da Av. 24 e Rua 29  
ESPINHO  
Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

**FUTEBOL — Juniores**

**Sanjoanense, 2 — Sp. Espinho, 0**

**Desistência do Belmonte prejudica o Sp. Espinho**

Mais do que esta derrota em S. João da Madeira, foi a desistência da equipa do Belmonte que veio tornar mais duvidosas as pretensões da equipa espinhense à manutenção na I Divisão Nacional. Com efeito, o abandono da equipa beiroa veio dar uma significativa mexida na tabela da zona B, pois passaram a ser considerados nulos os resultados dos encontros em que o Belmonte interveio e o Sp. Espinho foi das equipas mais prejudicadas por lhe terem sido retirados os 4 pontos que tinha conquistado nesses jogos.

Como resultado de tudo isto, a equipa espinhense passou a ter 12 pontos e compartilha o sexto lugar (o tal que evita a despromoção) com o Canas de Senhorim. O próximo jogo com o Guarda, 13 de Abril, e os outros que se sigam, passam a ser quase decisivos para as pretensões da formação de João Félix.



**Noticias do  
Clube Académico Espinho**

Enquanto prepara o seu programa de comemorações do 33.º aniversário, nem por isso o CAE tem tido menos actividade, como se pode ver.

**JOGO EM COIMBRA**

No Estádio Universitário, e perante forte ventania, a equipa de futebol do CAE defrontou no passado sábado, a sua congénere da Associação Académica de Coimbra. A vitória, justa, coube aos estudantes por 2-0, embora os espinhenses pudessem ter conseguido o golo de honra numa grande penalidade não transformada. Mas só por si, o ambiente de convívio que rodeou esta deslocação a Coimbra justificou-a plenamente.

**ASSEMBLEIA GERAL**

Ficou adiada para o próximo dia 21, pelas 22 horas, a Assembleia Geral para Eleição dos novos Corpos Gerentes e apresentação do Relatório de Contas, para o qual pedimos a comparência de todos os associados do clube.

**MINI - MARATONA**

No dia 27 de Abril próximo, realiza-se a I Mini-Maratona a Espinho onde poderão participar atletas federados e não federados, de todas as categorias.

Regulamento e inscrições grátis na sede do C.A.E.

**TORNEIO DE DAMAS**

Organizado pela Secção de Damas do Sp. Espinho, e com a presença de alguns dos melhores valores do Norte, representando 8 equipas começou no passado sábado a disputar-se o 1.º Torneio Cidade de Espinho.

A fórmula de disputa é a de 4 tabuleiros por equipa, 6 partidas livres sem limite de tempo e em sistemas eliminatório, tendo a 1.ª eliminatória fornecido os seguintes resultados:

Dragões Valboenses, 4 — Orfeão de Ovar, 0; Sport C. Porto, 3 — Dramático de Rio Tinto, 1; S. João da Madeira, 4 — Gafanha da Nazaré, 0; S. C. Espinho, 3 — Núcleo Astral, 1.

O torneio prossegue no sábado, pelas 15 h., na sede do SCE.

**«Restaurante  
BARRINHA»  
VENDE-SE**

Falar: Telef. 51466  
PORTO

**CAFÉ E RESTAURANTE  
COPÉLIA**

Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de  
Petiscos  
Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152  
ESPINHO

**VOLEIBOL**

**INICIADOS  
FORAM  
EXCEPÇÃO**

**SENIORES MASCULINOS**  
A. Coimbra, 3 — SCE, 1

**SENIORES FEMININOS**  
SCE, 1 — Leixões, 3  
SCE, 2 — Sp. Braga, 3  
Santo Tirso, 2 — AAE, 3

**JUVENIS MASCULINOS**  
Lamego, 3 — SCE, 1

**INICIADOS MASCULINOS**  
Godim, 0 — SCE, 3  
**JUVENIS FEMININOS**  
V. Guimarães, 3 — SCE, 0

Um fim-de-semana nada brilhante no início dos nacionais, com a excepção, já esperada, dos iniciados masculinos do SCE.

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**FONSECA  
TECIDOS  
MODAS**

ESPINHO  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

**O Recanto**

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS  
Mobiliário Artístico  
e Decorações  
Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 923399

**Talho e Charcutaria  
CENTRAL**

Servir bem — Boas carnes  
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

**STAND SERZEDENSE**

António Martins da Silva  
Assistência Total  
Agente SACHS SIS — EFS  
Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

**Pinto de Matos**

ESPECIALISTA  
Fracturas • Doenças dos Ossos •  
Articulações  
REUMATOLOGIA  
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

**XADREZ — Taça de Portugal**

**A. A. E. faz sensação**

Sensacional é o menos que se pode dizer da carreira que vem fazendo a equipa principal da AAE na Taça de Portugal. Depois de ter eliminado o F. C. Porto, a equipa C espinhense repetiu a proeza e, desta feita, com a equipa do CDUP que bem pode ser considerada como a mais forte formação do Norte e a segunda a nível nacional, logo depois do Sporting. Com efeito, na equipa universitária jogaram os três primeiros tabuleiros nada menos do que três xadrezistas que já foram campeões individuais regionais (Sílvio Santos, Jorge Guimarães e Jaime Gilbert) e no quarto tabuleiro um reforço de Lisboa (Pedro Palhares)

considerado como uma das grandes esperanças do xadrez nacional.

Esta equipa de luxo não chegou todavia para se impor ao quarteto espinhense, formado por José Azevedo, Amadeu Loureiro, Francisco Lemos e Fernando Reis. Dois empates no 3.º e 4.º tabuleiros remeteram mais uma vez a decisão final para o primeiro tabuleiro, onde o resultado tem efeito de desempate no caso do 2-2. José Azevedo ganhou a Sílvio Santos e decidiu outra vez a eliminatória (como já o havia feito contra o F. C. Porto), confirmando a ideia de que, se tiver condições de trabalho que esta modalidade exige, poderá ascender

à primeira linha dos xadrezistas nacionais. O que aliás não está excluído para outros elementos da AAE, dada a sua juventude.

Entretanto, a AAE A, a segunda equipa espinhense, não resistiu, como se previa, à forte representação que o Grupo de Xadrez da Guarda fez deslocar a Espinho. A derrota por 0-4 era o resultado que se previa frente a nomes como Luís Ochoa e Marino Ferreira (já finalista no Nacional Individual) e António Ferreira, vice-campeão nacional de juniores.

Quanto à equipa principal da AAE, o futuro na prova é, pelas provas dadas, mais do que promissor.

**ANDEBOL**

**ATENÇÃO  
AOS JOVENS  
FEMININOS !**

**NACIONAIS DA I DIVISÃO**  
**SENIORES MASCULINOS**  
D. Póvoa, 28 — SCE, 28  
**SENIORES FEMININOS**  
Académico, 13 — SCE, 12

Com a equipa masculina a preparar a sua participação na fase final do nacional, a equipa feminina já não parece capaz de poder copiar a proeza. Vai no 3.º lugar, algo distante do segundo da qualificação pelo que vai para o Regional a sua maior aposta.

**REGIONAIS**

**JUVENIS FEMININOS**  
SCE, 17 — Leça, 7  
**SENIORES FEMININOS**  
SCE, 14 — Leça, 4

**INFANTIS MASCULINOS**  
Col. Carvalhos, 17 — SCE, 10  
**JUVENIS MASCULINOS**  
Vilavovense, 17 — SCE, 21  
**JUNIORES MASCULINOS**  
Vilavovense, 19 — SCE, 23

De assinalar a carreira imparável dos juvenis femininos, que esta época venceram todos os jogos que disputaram.

No próximo domingo — SCE — Lapa, infantis masculinos e juvenis femininos, às 10 e 11 horas, respectivamente.

**NACIONAL DA I DIVISÃO — ZONA NORTE**

**Académica, 1 — Relógios Invicta, 3**

**Hoquei em Patins**

**SENIORES  
ESTÃO A  
AFUNDAR-SE !**

Os seniores da AAE não têm conseguido corresponder ao início promissor que tiveram neste campeonato e, pior do que isso, vêm-se afundando na tabela classificativa, ocupando agora um nada invejável penúltimo lugar. Cremos bem que, a

não ganhar uma maior competitividade (é o que parece faltar) a sorte da AAE pode bem ser a descida de divisão.

Uma rectificação entretanto: os iniciados da AAE venceram o Torneio de Abertura e não o Regional, como anunciámos.

**Excursões Inverno - 80**

TERRAS ALTAS DO DOURO — 2 dias — 19 a 20 de Abril  
NORDESTE e MINHO — 8 a 10 de Junho  
FATIMA e GRUTAS — 30 de Março  
TUY e VIGO — A partir de 14 de Fev., quintas e sábados  
CORUNHA (Espanha) — 3 dias — 5 a 7 - 25 a 27 de Abril  
JARAMA - 80 — (Fórmula 1) — 3 dias — 31 de Maio a 2 de Junho  
ESPINHO - LISBOA - ESPINHO e AVEIRO - LISBOA - AVEIRO  
Excursões diárias. Partidas todos os dias excepto domingos, de Espinho e Aveiro às 7,30 horas e de Lisboa às 17,30 horas. (Aos sábados às 14,30 horas).

PASSAGENS DE AVIÃO + COMBOIO  
AUTOCARROS e NAVIO

SALÕES E FEIRAS INTERNACIONAIS — PASSAPORTES

**CONCORDE — Agência de Viagens**

AVEIRO — Avenida Dr. L. Peixinho, 233 — Tel. 28228/9  
ÁGUEDA — Rua F. Caldeira, 39 — Tels. 62616/62353  
ESPINHO — Rua 12 n.º 628 — Tels. 921941/921285  
ILHAVO — P. da República, 5-7 — Tels. 22433/25620  
PORTOMAR - MIRA — R. Comb. G. Guerra — Tel. 45127

Começam a dar-se os primeiros passos para a definição do programa de actividades turísticas deste ano. As informações obtidas dizem-nos que sob a orientação de José Fonseca, o qual assumiu ele próprio a presidência da Comissão Municipal de Turismo (que alguns dizem estar extinta de acordo com legislação em vigor), há já um grupo de mais de vinte pessoas a formar a habitual Comissão de Festas e das reuniões já realizadas muitas propostas surgiram.

De algumas delas solta-se um tão pronunciado cheiro a passado e a conceitos de um turismo antiquado que mais parece estar-se perante uma comissão de desagravo. De facto, pensar em rallies de carros antigos, sugerir a realização de serenatas de

Coimbra e propor a reinvenção das marchas luminosas e das batalhas de flores admite-se por certo como inventário de acções possíveis num conjunto total de muitas outras que possam dizer mais às gentes de hoje. Mas as outras adiantadas não deixam, infelizmente, muito mais expectativas: repetir o piosismo do concurso dos cavalos aos saltos, para dizer que esteve cá a fina flor das cavalgadas portuguesas, insistir no novo riquismo dum festival de jazz para abrir a boca de espanto ao cidadão espinhense que vê passar a procissão de uma certa juventude, ou mencionar vagamente umas «iniciativas culturais» à laia de desculpa envergonhada é pouco. Já agora podia pensar-se na realização da fracassada

«semana gastronómica» e sempre se enchia a barriga a uns quantos.

Dizem-nos que há boa vontade e um conjunto de esforços comuns para que se estabeleça um programa digno. Acreditamos. Parece mesmo que desta vez, e ao contrário dos anos anteriores em que tantas dificuldades levantou, a própria Solverde aceita a possibilidade de aplicação comum das verbas existentes. E isso significa logo à partida algo como 1.200 contos para propaganda da zona turística de Espinho no estrangeiro e da verba da própria municipalidade, o que perfaz uma soma muito apreciável e com a qual já é possível fazer alguma coisa.

Mas mais do que atirar para o ar com meia dúzia de sugestões mais ou menos ridículas ou mais ou menos sérias e dignas de aplauso, o que seria de exigir de uma vez por todas era que se começasse por fazer a tão pretendida redefinição dos moldes em que deve funcionar a promoção do turismo espinhense. Sem isso, sem haver uma definição prévia de objectivos, de linhas de acção orientadas pelos princípios mais correctos,

sem, enfim, procurar dotar o turismo espinhense de um conjunto de estruturas operacionais ao serviço de uma política turística clara e com perspectivas de futuro, pouco mais se poderá fazer do que passar o tempo a atirar bolas para o ar. Com isso, se se acerta algumas vezes e se alguma coisa se vai fazendo, também é verdade que muito trabalho vai sendo perdido e, sobretudo, vai-se desperdiçando muito tempo urgente para o relançamento turístico de uma cidade que não pode continuar a viver da fama que (ainda) tem.

### REUNIÃO DA CÂMARA

## Subscrição para comemorar o 25 de Abril

continuação da página 1

formação duma comissão para comemorar o aniversário da Constituição, a 2 de Abril, a formar igualmente por um vereador de cada partido. Aqui, a AD

respondeu com duas absenções (José Fonseca e Marçal Duarte) e um voto contra (Ângelo Cardoso). Entretanto, Marçal Duarte declarou que não preten-

dia integrar a comissão. Aliás, a avaliar pelas posições tomadas, tudo leva a crer que a AD não se fará representar em nenhuma das comissões para as co-

memorações do 25 de Abril e da Constituição. Mas em democracia é assim mesmo: ninguém é obrigado a aplaudir aquilo de que não gosta.

Outros assuntos, em princípio menos quentes, menos espalhafatosos, também foram lançados sobre a mesa rectangular pelos vereadores recostados em cadeiras forradas a veludo e ouvidas, às vezes com dificuldade porque os sussuros abundam, pela assistência muda e queda, também instalada nas ditas de veludo, tudo isto sobre a surda benevolência das figuras de outrora enfiadas em mais que pesados caixilhos.

O tal inquérito acerca das repetidas insinuações, lançadas a lume pela «renovada» e «bairrista» «Defesa de Espinho», acerca do destino das verbas concedidas para fazer face aos prejuízos resultantes das intempéries marítimas do ano passado, está concluído, aprovado e será enviado para os semanários locais com pedido de publicação. Apenas se abstiveram Artur Bártolo e Castro Lima, em virtude de terem feito parte da vereação anterior. Portanto a Câmara reconhece que não houve irregularidades e repudia as insinuações sobre o assunto do tal jornal, dando o caso por encerrado. Será que os argutos escribas da conhecida publicação não vão ficar satisfeitos, levantando problemas por possível falta de vírgulas, pautas finais e outros detalhes de avultada importância?

### AS DIVIDAS DAS EMPRESAS

Por iniciativa do vereador Casal Ribeiro o executivo viu-se debruçado sobre o já muito divulgado assunto das dívidas de certas empresas do conselho aos Serviços Municipalizados que já rondam os dez mil contos. Depois de se ter feito um paralelo entre a situação dum pobre que, por dívidas de poucas centenas de escudos, vê a luz cortada e a de prosperas empresas que devem multíssimo mais sem que nada lhes aconteça, paralelo defendido por Casal Ribeiro e pelo vereador Angelo Cardoso, normalmente muito reservado, e um

tanto ou quanto contestado por alguns sofismas, de débeis argumentos por parte de Marçal Duarte. Mas com ou sem sofismas lá se chegou à resolução, depois do presidente ter afirmado que a via da conciliação e do diálogo usada até aqui foi interpretada pela outra parte em litígio como uma via sem fim. O acordo terá que aparecer até 6 de Maio, data em que a Câmara poderá ser forçada a atitudes muito mais drásticas, sendo informados desta deliberação os Mi-

nistérios da Administração Interna e, da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo.

### CASAS E PASSAGENS DE NÍVEL

Já foram enviados para o Fundo de Fomento três pedidos de reserva de habitação no complexo da Ponte de Anta em virtude de expropriação dos respectivos terrenos por parte da Câmara. Nestes pedidos está incluído «o caso do sr. Nascimento», já por nós afluído,

visto o seu senhorio ter vendido a casa à Câmara por volta de 290 contos.

Problemas relacionados com as passagens de nível serão discutidos numa reunião a marcar para breve entre o executivo e representantes do C.P., passando o caso particular da passagem de nível da rua 7 (fechar ou não o trânsito automóvel?) para a Assembleia Municipal depois de ouvidas as entidades locais directamente interessadas (P.S.P., motoristas, profissionais, etc.)

### DA FERTOR AS MONTRAS

Foi eleito por unanimidade para o conselho de administração desta empresa de tratamento de lixo, o vereador do pelouro Casal Ribeiro. Foram remetidas para futura apreciação aquando da elaboração do Plano de actividades, caso de atribuição de subsídios, desde as festas de S. Pedro ao Torneio Internacional de Hóquei em Patins da A.A.E.. E neste ritmo, mais alucinante cá no papel e no correr da esferográfica que à volta da mesa, foram lidos os resultados do concurso de adjudicação de duas montras (a terceira não teve pretendente) da passagem de nível à Nascente e ao Sporting de Espinho, pelo período de 3 anos.

Dos assuntos quentes às modoras do costume, das frases construídas aos àpartes, das intervenções concludentes aos sussuros ininteligíveis lá se foi queimando (salvo seja!) esta sessão n.º 5, prometendo o mesmo para a maratona da meia dúzia.

CONTINUAÇÃO  
DA  
PRIMEIRA  
PÁGINA

### AS CASAS QUE TEMOS...

mesa ao mesmo tempo...

Quando querem tomar duche têm de pagar 10\$00 por cada.

A única janela do quarto quase não se pode abrir, por causa do beliche onde dormem as duas crianças...

Ainda se vive assim em Espinho.

Mas como este haverá outros à espera de solução. De mais alguns deles falaremos na próxima semana.

### ...E AS CASAS QUE QUEREMOS

A primeira fase do complexo habitacional da Ponte de Anta é composta por 225 fogos, repartidos por 12 blocos. Foram construídos três tipos de casas:

— As casas tipo T-2, são cerca de 83. Têm dois quartos, uma sala, uma cozinha com varanda, um quarto de banho e uma dispensa.

As casas tipo T-3 são cerca de 95, e, além das divisões do tipo T-2, têm mais um quarto e um quarto de banho. As tipo T-4, são cerca de 47, e, em

relação às T-3, tem mais um quarto.

As zonas agora enlameadas, que circundam as habitações, vão ser ajardinadas e asfaltadas, e serão ali construídos pequenos parques infantis.

Algumas das casas estão já habitadas por pessoas que foram expropriadas pela Câmara ou vítimas do mar.

Entretanto, nos próxi-

mos dias 14 e 17, com a presença de funcionários do Fundo de Fomento de Habitação, irá decorrer, na Câmara, a entrega dos boletins de inscrição.

Segundo apurámos, o número de pessoas que pediram impressos na Câmara foi bastante elevado.

Para a semana voltaremos a este assunto com novos dados e informações.



A Biblioteca Gultenkian  
Rua 21 - ESPINHO

PORTE  
PAGO